



# INCLUSÃO SOCIAL DE FATO

## As políticas públicas emancipatórias avançaram muito no atual governo municipal

EDITORIAL

### Resgate da cidadania

Assim como a maioria dos grandes centros urbanos, São Paulo, a maior capital brasileira, com 10,5 milhões de habitantes (sem contar a região metropolitana), possui uma significativa parcela de seus habitantes em situação de pobreza e exclusão. Um estudo feito pela Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade, com base no ano 2000, apontou que 55,3% do município tinha Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) semelhante ao do continente africano. Por esse motivo, a Prefeitura passou a investir em programas sociais inéditos que estão provocando uma verdadeira revolução. Tal estratégia proporcionou, por exemplo, uma queda de dez pontos percentuais na diferença entre ricos e pobres no município, gerou 250 mil empregos com carteira assinada, melhorou o desempenho escolar e as vagas de trabalho na periferia e baixou os índices de criminalidade. Mas a maior conquista, sem dúvida, foi o resgate da cidadania das pessoas incluídas nesses programas. Pessoas que passaram a receber informação, educação, treinamento e renda. E que hoje têm oportunidade para se situar social, econômica, política e culturalmente.

A partir de 2001, a cidade de São Paulo começou a implementar uma série de programas inovadores direcionados à inclusão social como um todo. Atualmente, as ações se dividem em três grupos de programas: os redistributivos, emancipatórios e de apoio. "As políticas públicas da cidade de São Paulo, na gestão atual, só avançaram porque a secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade não encara políticas compensatórias como um

fim, mas como um meio. Suas ações são voltadas diretamente aos desvalidos sociais", comenta Roberto Goulart, professor de Geopolítica do Cursinho da Poli. Entre os Programas Redistributivos estão o Renda Familiar Mínima (para famílias pobres com dependentes de 0 a 15 anos), a Bolsa Trabalho (para desempregados de 16 a 29 anos), a Bolsa Trabalho Renda (capacitação e atividades comunitárias), a Bolsa Trabalho Estágio (formação no local de trabalho), a Bolsa Trabalho Emprego (formação na empresa) e a Bol-

sa Trabalho Cursinho (com vagas em curso pré-vestibular, uma parceria já firmada com o Cursinho da Poli). Nos Programas Emancipatórios estão a Oportunidade Solidária (incubadoras de cooperativas e de pequenos negócios), a Central de Crédito Popular/ São Paulo Confia (que oferece linhas de financiamento de atividades produtivas) e a Capacitação Ocupacional e de Utilidade Coletiva (formação para assalariados, autônomos e agentes comunitários). Por último, no grupo de programas de

apoio, estão o Desenvolve São Paulo (reconstrução de cadeias econômicas e de arranjos produtivos) e o São Paulo Inclui (alocação de trabalho assalariado, autônomo e comunitário e intermediação de negócios). "Foi a primeira vez que a Prefeitura chamou para si a responsabilidade e promoveu uma inclusão social que não contempla apenas a questão econômica, mas principalmente a cidadania dos beneficiados", completa Laércio Furquim, professor de Geografia do Cursinho da Poli.



Jovens confeccionam roupas em uma das parcerias do Bolsa Trabalho

FOTO: AGNALDO ROCHA

ENTREVISTA

## Pochmann destaca resultados e aposta em expansão

O secretário municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo, Márcio Pochmann, destaca resultados importantes já alcançados pelas políticas de inclusão social e afirma que há espaço para uma unidade de ações. Confira a entrevista:

**VOX - Quais são as principais características da política adotada em São Paulo?**

**Márcio Pochmann** - Ao contrário de outras políticas que só se preocupam com o ingresso da pessoa, nós nos preocupamos com a forma como ela vai sair do programa. Nossa política tem começo, meio e fim. Buscamos a visão da emancipação da pessoa em três dimensões: social, política e econômica. Emancipação social que permita que a pessoa tenha condições de transformar sua realidade, emancipação política porque a pessoa participa independentemente de sua opção política e emancipação econômica porque, após participarem dos nossos programas, as pessoas

demonstraram um nível de renda melhor.

**VOX - Quais os resultados alcançados?**

**MP** - Entre dezembro de 2001 e junho de 2004, foram abertos 250 mil empregos com carteira assinada no município, sendo que 60% dessas vagas foram criadas na região da periferia. Até 2000, a situação era inversa: em cada dez empregos criados, sete ficavam no Centro. A intervenção da Prefeitura, investindo R\$ 725 milhões, proporcionou também uma queda de dez pontos percentuais na diferença entre ricos e pobres.

**VOX - O que falta fazer, ainda?**

**MP** - Há ainda um espaço enorme para a integração de políticas. Temos ações planejadas para as áreas da Saúde, Assistência Social e Habitação, entre outras. Com isso, criaremos condições melhores para enfrentar a exclusão social como um todo. Nosso desafio é alcançar uma unidade de ações no plano territorial da cidade. Dessa forma, os resultados serão ainda mais expressivos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

# Futebol na telinha

Na terça-feira, 26 de outubro, será disputada mais uma etapa do Winning Eleven no Cursinho da Poli. Para quem não conhece, trata-se de um jogo eletrônico que imita com perfeição partidas de futebol. A competição acontecerá entre 13h30 e 16h30 na Sala 12 do Prédio 1.



REPRODUÇÃO

SEMANA DA RECICLAGEM

## Nem tudo que jogamos fora é lixo

Cursinho da Poli incentiva debate sobre formas de coleta seletiva com caráter social



Exposição de bonecos feitos com material reciclado, no Prédio 1

DANIEL STEPHANO - CURSINHO DA POLI

Com o objetivo de incentivar a participação dos estudantes na discussão de propostas sobre a separação e o aproveitamento de resíduos sólidos, o Cursinho da Poli promoveu, entre 18 e 23 de outubro, a Semana da Reciclagem. As atividades - palestras, exposições e demonstrações artísticas - deram seqüência à campanha de conscientização sobre educação ambiental e incentivo à geração de ocupação e renda. Toda semana, o Cursinho recolhe e envia resíduos como vidro, plástico e papel para uma cooperativa de catadores de rua.

"Nosso objetivo é fazer uma abordagem de caráter social e debater, com nossos alunos, as propostas de políticas públicas para geração de renda a partir do tratamento do lixo", afirma Edson Futema, professor de Biologia do Cursinho da Poli. "Desde 1999 tínhamos essa preocupação e, neste ano, tivemos palestras e um minicurso sobre questões ambientais e reciclagem com profissionais da Prefeitura de São Paulo", acrescenta.

Em agosto, os dois prédios do Cursinho da Poli receberam quatro caixas coletoras para separação dos resíduos. Um caminhão do

Departamento de Limpeza Urbana de São Paulo (Limpurb) passa às quintas-feiras e leva o material separado para a cooperativa de catadores. "O mais importante é que a Prefeitura se preocupa em oferecer cursos técnicos para os catadores e exige que as crianças sejam matriculadas na escola", observa Futema.

A Semana da Reciclagem foi promovida em parceria com o projeto Quali Vida da empresa Star Plas, de Osasco, que comercializa materiais reciclados. "Percebemos que, além de comprar o material, precisávamos dar um retorno de informações para a sociedade. Por isso, desenvolvemos programas como esse e levamos para instituições educacionais", comenta Elaine Carvalho, coordenadora do projeto Quali Vida.

Entre as atividades da Semana de Reciclagem do Cursinho da Poli destacaram-se a exposição de objetos feitos a partir de material reciclado, a palestra com Anita Amaral, professora do curso de graduação em Meio Ambiente do Senac, as demonstrações dos artistas plásticos Omar e Benê Paulo, os shows com a banda Soul Brazuca e a apresentação teatral do grupo Bicho com Grilo, que apresentou uma comédia interativa.

PINTANDO O SETE

## Espaço aberto

O trabalho que publicamos nesta edição foi feito por Thassia Valadares Hiadoia. A técnica utilizada é óleo sobre tela. Para publicação neste espaço: centraldecultura@cursinhodapoli.org.br ou diretamente na Central de Cultura.



AGENDA CULTURAL

## Programe-se



Yamandú Costa

FOTO: DIVULGAÇÃO

**Paulo Moura e Yamandú Costa**  
No show El Negro del Blanco, os instrumentistas apresentam repertório baseado nas influências musicais da América Latina, com obras de Astor Piazzolla, Atahualpa Yupanqui, Mariano Mores e outros.  
**Período:** dias 30 e 31 de outubro  
**Local:** Teatro do Sesc Pinheiros (Rua Paes Lemos, 195, Pinheiros)  
**Preço:** R\$ 10 (geral), R\$ 7,50 (usuário matriculado), R\$ 5 (trabalhador no comércio e serviços matriculado e dependentes)  
**Horário:** 21h (sábado) e 18h (domingo)  
Informações: (11) 3095-9400

### 28ª Mostra Internacional de Cinema

Festival com amplo panorama do cinema mundial. Sessões dedicadas aos cineastas de primeiros filmes, retrospectivas, restauros promovidos por arquivos de filmes com abrangência a todos os gêneros cinematográficos. A mostra promove tradicionalmente os votos do público e da crítica. Confira a programação na unidade.  
**Período:** até 4 de novembro  
**Local:** CineSesc (Rua Augusta, 2.075, Cerqueira César)  
**Preço:** informação no local  
**Horário:** de segunda a domingo, das 14h às 22h  
Informações: (11) 3082-0213

### Mostra de Câmeras

A exposição "Mostra de Câmeras do Departamento da Cultura" reúne máquinas fotográficas que fizeram a história da cidade.  
**Período:** até 30 de outubro  
**Local:** Solar da Marquesa (Rua Roberto Simonsen, 136, Centro)  
**Preço:** grátis  
**Horários:** de terça a domingo, das 9h às 17h  
Informações: (11) 3241-4238

### Dança Contemporânea

Com a abertura da Sala Paissandu, especialmente concebida para a dança, a Galeria Olido apresenta os vencedores do Prêmio Estímulo em sua primeira mostra.  
**Período:** até 17 de dezembro  
**Local:** Galeria Olido (Avenida São João, 473, Centro)  
**Preço:** R\$ 6 (inteira) e R\$ 3 (meia)  
**Horário:** de quinta a sábado, às 20h, e aos domingos, às 18h  
Informações: (11) 3334-0001, ramal 1951